



Telmo Nunes

Devolvam os Quadros da EBI da Maia

Recentemente, uma professora da escola onde leciono há quase vinte anos, sentindo-se “desconfortável” com um conjunto de quadros expostos num pequeno espaço museológico, decidiu, tendenciosamente, exigir aos Responsáveis a retirada imediata do referido conjunto, com vista a proteger os alunos, os “cidadãos do amanhã”. Integram esse conjunto de retratos figuras históricas da vida política nacional como António Oliveira Salazar ou Américo Tomás, mas também outros de amplitude regional, como é o caso do antigo Presidente do Governo Regional, Carlos César.

É legítimo que a senhora professora considere os quadros lesivos ou até perigosos para a formação dos seus alunos. Concordemos ou não com ela, ter a sua opinião é um direito que lhe assiste. Todavia, o que já não me parece aceitável é que, facciosamente, exija a sua retirada do espaço museológico onde se encontrava inserido todo o conjunto. Neste caso, o contexto onde se inserem os retratos vem apoiar amplamente a perceção e compreensão histórica das atuações exercidas pelas figuras retratadas. Nunca foi pretensão de algum professor da minha escola fazer (ou deixar de fazer) apologia das políticas levadas a efeito por estas figuras de Estado. Não nos compete tal tarefa. O que nos compete é dar a conhecer a história, mostrá-la, esclarecê-la sem enviesamentos por onde possam medrar possíveis conveniências políticas ou falaciosas suavizações da realidade.

Ao contrário do que considera esta colega, eu creio que aos professores dignos desse nome compete-lhes muito mais a imparcialidade do que facciosismo.

Julgo ser muito mais profícuo em termos de aprendizagem, desenvolvimento de personalidade e desenvolvimento do pensamento crítico a manutenção de tais figuras, enquadradas no seu devido espaço museológico, onde os alunos os possam observar, devidamente acompanhados pelos seus docentes, responsáveis pela passagem correta de informação histórica de valor reconhecido.

Sobre a tomada de posição pelos responsáveis da Tutela, nomeadamente pelo Senhor Diretor Regional Rui Espínola, dizer apenas que a lamento profundamente, confessando a minha perplexidade e vergonha pela postura adotada. Nunca pensei que na Escola da Maia algo assim pudesse acontecer. Sinto que toda a Instituição capitulou ante a ideologia de um mero indivíduo, que, infelizmente, se move encavalitado numa qualquer agenda política, que em nada serve os propósitos mais sagrados da maior instituição da nossa sociedade: a Escola. O mesmo Governo que garante nas suas matrizes curriculares a importância das áreas e, para tal, investe milhares de euros em recursos humanos e horas letivas afetas à lecionação da História e Cidadania, pode compactuar com estes absurdos oriundos de uma mente torcida e desprovida de espírito democrático? Creio que todos sabemos responder a esta questão.

Por este representar um ataque abjeto à liberdade e à Democracia que tanto prezo, espero, sinceramente, que se restituam ao espaço museológico da Escola da Maia os itens em falta, porque a Escola há de ser sempre maior do que as pretensões de um indivíduo apenas.



Filipe Fernandes*

OPP disponibiliza o Portal “Eu Sinto-me”



A Ordem dos Psicólogos Portugueses, também através desta Delegação Regional, tem procurado disponibilizar aos cidadãos e às comunidades um conjunto alargado de recursos que promovam o conhecimento e a informação, com base na evidência científica, sobre a Psicologia e a Saúde Psicológica.

Nesse esforço de partilha, inclui-se o portal “Eu Sinto-me” onde, de forma gratuita, estão reunidos, numa linguagem tecnicamente correcta e acessível a todas as pessoas, um leque alargado de conhecimentos sobre diversas áreas e temáticas que têm um impacto directo no nosso quotidiano e que se relacionam, de forma directa, com a Psicologia, a Saúde Psicológica e com a sua promoção.

Neste portal, onde também pode colocar as suas questões, constam conteúdos sobre algumas grandes áreas. O **Bem-Estar e a Saúde Psicológica** onde pode descobrir conteúdos relacionados com a Saúde (por exemplo, sono, autocuidado, sexualidade,...). As **Dificuldades e os Problemas de Saúde Psicológica** onde pode encontrar sinais de alerta e sintomas dos problemas de Saúde Psicológica e como agir quando alguém apresenta um problema desse foro. O **COVID e a Saúde Psicológica** onde estão informações sobre o impacto da pandemia na

nossa Saúde Psicológica e sobre como enfrentar os desafios inerentes à COVID-19. A **Saúde Psicológica na Escola** onde pode aprender sobre Saúde Psicológica Escolar (e.g. bullying, sucesso escolar ou sobre como falar com crianças e adolescentes sobre a escola,...). Por fim, a **Saúde Psicológica no Trabalho** onde se promovem locais de trabalho saudáveis, tocando, por exemplo, os riscos psicossociais, o stress e o *burnout*.

O portal “Eu sinto-me” é disponibilizado em <https://eusinto.me/>, facilmente localizável em qualquer motor de busca, e é a sugestão que lhe deixamos hoje. Para qualquer questão que lhe surja, conte sempre com os psicólogos, sempre que isso se revelar necessário. Procurar ajuda pode auxiliar a encontrar uma saída!

Fique bem pela sua saúde e a de todos os açorianos.

Um conselho da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

* Vogal da Delegação Regional dos Açores da OPP

Câmara Municipal melhora rede de escoamento de águas no Porto Formoso

O Presidente da Autarquia da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, acompanhado pelo Vice-presidente, Carlos Anselmo, e pelo presidente da junta de freguesia do Porto Formoso, Rúben Adriano, visitaram as obras que decorrem naquela localidade e que pretendem resolver um problema de drenagem de águas pluviais na zona da Courela.

Trata-se de uma intervenção realizada por administração directa da Câmara Municipal, na qual a água

pluvial da zona da Courela será canalizada para uma linha de água situada a cerca de cinquenta metros do local, de forma a diminuir o caudal que escoava para a zona residencial circundante.

Para Alexandre Gaudêncio, “a protecção das pessoas e respectivos bens é a nossa prioridade. Esta intervenção, cuja necessidade foi identificada pela Junta de Freguesia, visa acautelar problemas futuros, no que concerne ao risco de cheias na freguesia”.

